

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**JOSIANE FINAMORE DIAS**  
**JULIA MARTINS MACHADO NOGUEIRA DO NASCIMENTO**  
**MARÍLIA DA SILVA PINHEIRO**

**PRÉ - NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: DESAFIO DO  
ENFERMEIRO**

**VOLTA REDONDA**  
**2022**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**PRÉ - NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: DESAFIO DO  
ENFERMEIRO**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Josiane Finamore Dias

Júlia Martins Machado Nogueira do  
Nascimento

Marília da Silva Pinheiro

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

**VOLTA REDONDA**

**2022**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Alunas:

Josiane Finamore Dias

Júlia Martins Machado Nogueira do Nascimento

Marília da Silva Pinheiro

**PRÉ - NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: DESAFIO DO ENFERMEIRO**

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata Martins da Silva Pereira

**VOLTA REDONDA, RJ**

**2022**

## RESUMO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, acerca do pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, tendo como objetivo apontar o papel do enfermeiro ao realizar o pré-natal na Atenção Primária a Saúde. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. Cruzados entre si, selecionou-se 20 artigos com período de publicação entre 2012 a 2022, utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos originais publicados em português nos últimos 10 anos, que abordassem o conceito de pré-natal realizado pelo enfermeiro na Atenção Primária a Saúde. Artigos que não atendessem aos critérios de inclusão ou duplamente indexados nas bases de dados foram excluídos. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2022. Após a interpretação dos dados, foi possível construir três categorias de análise: Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal; Baixa procura da consulta de pré-natal na Atenção Primária a Saúde, Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros. Concluiu-se que na consulta de pré-natal de baixo risco, enfermeiros ainda enfrentam desafios no que se refere à sensibilização de gestantes a procurarem a Atenção Primária à Saúde no primeiro trimestre de gravidez para iniciar o pré-natal. Esse profissional deve demonstrar interesse pela gestante nesse momento delicado de criação de vínculo e laços afetivos e desenvolver um olhar de forma integral para a gestante em seu contexto de vida familiar e na comunidade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; enfermeiro; pré-natal de baixo risco

## **ABSTRACT**

This study is a bibliographic research with qualitative approach, about the low-risk prenatal care performed by nurses in Primary Health Care (PHC), aiming to point out the role of nurses when performing prenatal care in PHC. The survey of articles was conducted in the Virtual Health Library. Crossed with each other. It was selected 20 articles with publication period between 2012 and 2022, using the following inclusion criteria: original studies published in Portuguese in the last 10 years, which addressed the concept of prenatal care performed by nurses in PHC. Articles that did not meet the inclusion criteria or were doubly indexed in the databases were excluded. Data collection took place in June 2022. After data interpretation, it was possible to build three categories of analysis: Vulnerability of the pregnant woman in prenatal care; Low demand for prenatal consultation in PHC, Difficulties in scheduling examinations requested by nurses. It was concluded that in the low-risk prenatal consultation, nurses still face challenges regarding the awareness of pregnant women to seek the PHC in the first trimester of pregnancy to start prenatal care. This professional must show interest in the pregnant woman in this delicate moment of bonding and emotional ties and develop a comprehensive look at the pregnant woman in the context of her family life and community.

Key-words: Primary health care; nurse; low-risk prenatal

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....   | 08 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO.....   | 10 |
| 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....   | 11 |
| 4 METODOLOGIA.....   | 13 |
| 5 RESULTADOS .....   | 14 |
| 6 DISCUSSÃO.....   | 18 |
| 6.1 Categoria 1 – Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal .....            | 18 |
| 6.2 Categoria 2 – Baixa procura pela consulta de pré-natal na APS .....                    | 20 |
| 6.3 Categoria 3 – Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros (as)..... | 22 |
| 7 CONCLUSÃO.....   | 24 |
| 8 REFERÊNCIAS.....   | 25 |

## **LISTA DE SIGLAS**

AB - Atenção Básica

APS - Atenção Primária a Saúde

ESF - Estratégia Saúde da Família

MS – Ministério da Saúde

PAISM - Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher

RAS - Rede de Atenção à Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

UBSF - Unidade Básica de Saúde

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre pré-natal realizado pelo enfermeiro(a) na APS, segundo título, autores, ano e objetivos. Volta Redonda, RJ, 2022 .....14

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do pré-natal realizado pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS). O interesse pela temática surgiu após experiências vivenciadas por uma das autoras da pesquisa que atuava como técnica em enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Surgiu a necessidade de conhecer o real papel do enfermeiro diante do pré-natal realizado na APS.

Para que a APS possa cumprir seu papel na Rede de Atenção à Saúde, é fundamental que a população reconheça que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão próximas a seus domicílios e podem resolver grande parte de suas necessidades em saúde. Para isso, gestores e trabalhadores possuem a tarefa de organizar os serviços de modo que eles sejam, de fato, acessíveis e resolutivos às necessidades da população, por meio do acolhimento, compreendido como uma escuta atenta e qualificada, que considera as demandas trazidas pelo usuário. A equipe de saúde define as ofertas da UBS para o cuidado e estabelece critérios que definem as necessidades de encaminhamento desse usuário para outro ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (BRASIL, 2012).

De acordo com Neme (2000), é nesse cenário que o profissional enfermeiro tem um estreito contato com as gestantes e suas preocupações no período gestacional e ainda, o Ministério da Saúde (MS), alerta que:

a adesão das mulheres ao pré-natal está relacionada com a qualidade da assistência prestada pelos serviços e pelos profissionais de saúde, o que, em última análise, será essencial para a redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal, verificada no Brasil (NEME, 2000, p. 9).

Nas consultas de enfermagem, o enfermeiro não necessita apenas de sua competência técnica, mas também necessita da escuta qualificada, ouvindo suas queixas, preocupações e angústias, criando, assim, uma relação mais próxima com a gestante, sua família e comunidade, além de exercer fundamental papel educativo (JUNIOR, DUARTE & MAMEDE, 2013).

O caráter preventivo do pré-natal é fundamental para diminuir os índices de mortalidade materna e perinatal, pois um acompanhamento durante o período gestacional bem-feito previne patologias, como anemias, doença hipertensiva gestacional, como a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia (REIS, DOBBINS & ABI RACHED, 2017).

Brasil (2012), afirma que a realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca do pré-natal realizado pelo enfermeiro na APS, torna-se relevante.

Dentre os inúmeros enfoques dados a temática como: a ótica de enfermeiros, docentes e discentes de enfermagem sobre o pré-natal ou ainda os instrumentos normativos utilizados na consulta de pré-natal; optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação do enfermeiro no pré-natal na APS.

Surge como questão de pesquisa a investigar: O que a literatura revela acerca do papel do enfermeiro no pré-natal na APS? Para responder esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo: Apontar o papel do enfermeiro ao realizar o pré-natal na APS.

Este estudo pretende contribuir com informações acerca da atuação do enfermeiro na realização do pré-natal na APS. Contribuir ainda promovendo discussões entre docentes e discentes de enfermagem em relação a necessidade de se realizar o pré-natal na APS à luz do que está preconizado pelo Ministério Saúde e a realidade em que o enfermeiro está inserido, além de contribuir na construção do conhecimento para a prática de enfermeiros na área da saúde.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao se desenvolver essa temática, optou-se pela teoria do autocuidado de Dorothea Orem (1958) que foi criada para identificar déficits de capacidade no atendimento das necessidades individuais de autocuidado para que indivíduos possam desenvolver essa prática. Desta forma o profissional de Enfermagem funciona como um regulador, identificando os déficits em relação ao autocuidado, ensinando, orientando e promovendo o desenvolvimento das capacidades do indivíduo para que possa se tornar independente. Estas capacidades podem se desenvolver no dia a dia, através do processo de aprendizagem, auxiliado pela curiosidade intelectual, pela instrução e supervisão de outros (REMOR, *et al.*1986).

Então pode-se perceber o pensamento dessa teórica na temática, quando valida que, a enfermagem promove o autocuidado ao indivíduo ao afirmar que:

formula sua teoria geral na condição que valida a existência da enfermagem, em um adulto e a ausência da capacidade de manter a continuamente, a quantidade, e a qualidade do autocuidado que são terapêuticas na sustentação da vida e da saúde, na recuperação da doença ou da lesão, ou ainda, no enfrentamento dos seus efeitos (PIRES *et al.* 2015, p. 2).

Teoria de Dorothea (1958) fala especificamente da vulnerabilidade que as gestantes precisam nesta fase que é muito importante, precisando de apoio emocional para tudo dar certo. Devido a isso o enfermeiro entra em ação no seu dia a dia na espera das gestantes nas consultas do Pré-Natal para fornecer devidamente esse apoio, passando as devidas instruções para encerrar esse ciclo.

O acompanhamento do pré-natal é de suma importância para a gestante tanto fisiologicamente como emocionalmente, a teoria de Dorothea explica claramente sobre o autocuidado, mas também auxilia e exalta a responsabilidade do enfermeiro perante a prática de humanização e acolhimento a família como um todo.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

A Enfermagem tem em sua essência o cuidado ao usuário em suas dimensões individual, familiar e comunitária. Essas dimensões o envolvem no desenvolvimento de atividades que visam a Promoção da saúde, Prevenção de doenças e a Reabilitação da saúde. O enfermeiro(a) está apto a atuar na assistência ao usuário em seu ciclo de vida; na gestão de serviços de saúde; na docência e na pesquisa acadêmica. Portanto, na APS é protagonista na atenção à Saúde da Mulher no que se refere ao pré-natal de baixo risco (BARCKES *et al*, 2012).

A presença contínua de um enfermeiro (a) obstetra no pré-natal e no parto favorece o conforto emocional, psicológico e físico da mulher e sua família trazendo qualidade do atendimento da enfermagem para o momento mais especial dessa gestante que é a hora do seu parto, tornando-se um elemento importante na realização do cuidado baseado nas boas práticas e nas melhores evidências. Além disso, o papel educativo do Enfermeiro contribui para a produção de mudanças efetivas e saudáveis nas gestantes e suas famílias, as quais podem, de forma efetiva, contribuir para o alcance de metas e com a qualificação da assistência na APS (BRASIL, 2012).

A APS é o primeiro nível de atenção em saúde sendo um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que atua na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na qualidade de vida da sociedade. Para tanto, Macinko & Mendonça elucidam que:

O futuro do Sistema Único de Saúde (SUS), com maior orientação para atenção primária é capaz de responder às necessidades da população. Depende de políticas que atuem sobre todos os níveis de determinação da saúde. Entre elas, a forma como os serviços de saúde está organizada também atua como um determinante social da saúde e pode contribuir para a melhoria da saúde da população e para a redução de iniquidades, particularmente quando os serviços de atenção primária são explicitamente considerados (MACINKO & MENDONÇA, 2018, p. 19).

A APS funciona como a principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação juntamente com a RAS no âmbito do SUS, orientada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. Para este estudo o enfoque está no pré-natal de baixo risco na APS (BRASIL, 2020).

O pré-natal na APS será sempre de baixo risco e deve ser organizado e realizado em todos os serviços assistenciais ofertados na RAS, devendo ser multiprofissional. A ESF e os demais profissionais da APS têm importante papel na identificação das gestantes de seu território, realizando o cuidado em saúde, atualizando informações pertinentes à gestação na unidade, no domicílio e nos demais espaços de cuidado a essas gestantes.

Cabe ressaltar que o enfermeiro, na APS, realiza consultas de pré-natal de gestantes classificadas como baixo risco ou de risco habitual, com a responsabilidade de assegurar uma assistência qualificada e integral. Segundo o MS, entende-se que esse atendimento não cabe somente ao médico, mas é multidisciplinar e considera-se que o cuidado no pré-natal vai muito além da realização de consultas individuais, como também a anticoncepção, grupos educativos entre outras ações (PEREIRA, TEIXEIRA & SANTOS, 2012).

Durante a consulta de enfermagem, além da competência técnica, o enfermeiro deve demonstrar interesse pela gestante e pelo seu modo de vida, ouvindo suas queixas e valorizando suas preocupações e angústias. Para isso, o enfermeiro deve fazer uso de uma escuta qualificada, a fim de proporcionar a criação de vínculo. Assim, ele poderá contribuir para a produção de mudanças concretas e saudáveis nas atitudes da gestante, de sua família e comunidade, exercendo assim papel educativo (BRASIL, 2012).

## 4 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é assim definida pelo autor abaixo:

a pesquisa qualitativa, como sendo aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos de uma situação estudada e dar ênfase ao processo do estudo e não somente o resultado, mostrando assim a perspectiva dos participantes em um contexto real interpretando os significados que cada um expõe (MICHEL, 2015, p. 5).

Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e BDEF para o levantamento dos artigos. A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Atenção Primária”, “Enfermagem” e “Pré-Natal de Baixo Risco”, cruzados entre si. Foram encontradas 46 produções científicas e após a utilização dos filtros texto completo e disponível, idioma em português, com o assunto principal APS, Cuidados Pré-Natal, Gestante e somente artigos, pôde-se selecionar 20 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2012 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os critérios de inclusão: estudos originais, publicados em português nos últimos 10 anos, que abordassem o conceito de pré-natal realizado pelo enfermeiro na APS e critérios de exclusão aqueles que não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases de dados. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2022.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados e logo em seguida realizada uma leitura analítica, com a interpretação dos dados. Após essa fase, foi possível construir três categorias de análise: 1) Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal; 2) Procura precoce da consulta de pré-natal na APS; 3) Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros (as).

## 5 RESULTADOS

Como resultado obteve-se 20 artigos das bases de dados *Lilacs* e *BDEFN*. Selecionamos apenas artigos específicos com a possibilidade de acessar o texto online e em português. O quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

**Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre pré-natal realizado pelo enfermeiro (a) na APS, segundo título, autores, ano e objetivos. Volta Redonda, RJ, 2022.**

| Nº | TÍTULO   | AUTORES   | ANO  | OBJETIVO   |
|----|--|---|------|--|
| 1  | O Cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestante e enfermeiros.                                    | Eryjocy Marculino Guerreiro Dafne Paiva Rodrigues; Maria Adelaide Moura da Silveira Nájori; Bárbara Ferreira de Lucena                          | 2012 | Conhecer as concepções de gestantes e enfermeiros sobre o cuidado pré-natal na atenção básica de saúde.  |
| 2  | Ações do pré-natal realizada pela equipe de enfermagem na atenção primária á saúde, Cuiabá                               | Sebastião Junior; Henrique Duarte; Marli Villela Mamede   | 2013 | Descrever as ações realizadas pela equipe de enfermagem na atenção ao pré-natal no município de Cuiabá, MT.  |
| 3  | Perfil de gestante assistidas no Pré-Natal de Enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde                                  | Camila Neumaier Alves; Lúcia Beatriz Ressel; Cheila Sanfelice; Priscila Bisognin; Laís Antunes Wilhelm; Roselaine Ruviano Zanini.               | 2013 | Identificar o perfil socioeconômico e comportamental de gestantes assistidas em consulta de enfermagem no pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde do interior do Rio Grande do Sul. |
| 4  | Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal- realizadas pelo enfermeiro na Atenção Básica                    | Mariana Lopes de Campos; Aline Alves Veleda; Débora Fernandes Coelho; Shana Vieira Telo   | 2016 | Conhecer a percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.   |
| 5  | Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na Atenção Pré-Natal  | Cleunir de Fátima Candido de Bortoli; Priscila Bisognin; Laís Antunes Wilhelm; Lisie Alende Prates; Graciela Dutra Sehnem; Lúcia Beatriz Ressel | 2017 | Conhecer os fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro, no âmbito da Atenção Básica, na Atenção Pré-Natal.   |
| 6  | O Papel do enfermeiro no acompanhamento de Pré-Natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa – gestante | Rachel Sarmento; Reis; Chennyfer Dobbins; Abi Rached  | 2017 | Apontar em uma revisão narrativa a importância da consulta do enfermeiro durante o pré-natal da gestante de baixo risco, utilizando a abordagem centrada na pessoa - gestante.       |

|    |   |   |      |   |
|----|---|---|------|---|
| 7  | Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo Risco na Atenção Primária.                    | Aline Sharlon Maciel Batista Ramos;<br>Francisca das Chagas Gaspar Rocha; Fernanda de Fátima Santos Muniz Simony; Fabíola Lopes Nunes   | 2017 | escrever as ações dos enfermeiros na atenção ao pré-natal de baixo risco em uma Unidade Básica de Saúde no interior do nordeste brasileiro. |
| 8  | As Ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde          | Estefânia Santos Gonçalves Felix Garcia; Marina Cortez Pereira Bonelli; Aline Neves Oliveira; Maria José Clápis; Eliana Rocha Peres Carvalho Leite  | 2018 | Verificar as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na assistência às gestantes em unidades de atenção primária à saúde.     |
| 9  | Consulta de enfermagem no Pré-Natal narrativa de gestantes e enfermeira.                      | Celma Barros de Araújo Gomes;<br>Rosane da Silva Dias;<br>Walisson Grangeiro Bringel Silva; Marcos Antônio Barbosa Pacheco;<br>Francisca Georgina   | 2018 | Analisar a consulta de enfermagem no pré-natal, a partir da perspectiva de gestantes e enfermeiras.   |
| 10 | Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do Pré-Natal.                        | Carolina Gabriele Gomes da Rocha;<br>Ivonete Teresinha Schuller Buss Heidemann; Pamela Camila Fernandes Rumor; Fabiano Oliveira Antonini;<br>Michelle Kuntz Durand; Adriana Bitencourt Magagnin   | 2019 | Conhecer como são trabalhados os Determinantes Sociais da Saúde na consulta de Enfermagem do pré-natal na Atenção Primária à Saúde.         |
| 11 | Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no Pré-Natal. | Amanda de Moura Borba;<br>Amanda Barboza da Rocha Santos;<br>Ana Clícia Delmondes Ferraz;<br>Giselly de Amorim Silva;<br>Laís Carolina da Silva;<br>Raissa Soares Ferreira Calado;<br>Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante;<br>José Everton Alves de Melo;<br>Maria Valéria Gorayeb de Carvalho | 2019 | Relatar a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal a partir de um checklist.            |
| 12 | Sistematização da assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal.                       | Kamila Jéssica Pereira Leite;<br>Wagner Lucas de Araújo Valença Silva;<br>Evandro Almeida Alves; Elayza Carlos  | 2019 | Relatar a experiência de enfermeiros na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante as consultas de pré-natal.       |

|    |   |  |      |  |
|----|---|--|------|--|
|    |   | Damasceno; Luana Jeniffer Souza Farias da Costa; Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira; Raquel Ferreira Lopes  |      |  |
| 13 | Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros | Graciela Dutra; Laísa Saldanha de Saldanha Jaqueline Arboit; Aline Cammarano Ribeiro; Francielle Moraes de Paula   | 2019 | Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.  |
| 14 | Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.                 | Bruna Leticia Marque Yaná; Tamara Tomasi; Suelen dos Santos Saraiv; Antonio Fernando Boing Daniela Savi Geremia  | 2020 | Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.        |
| 15 | Consulta de Pré-Natal de enfermagem: satisfação das gestantes   | Isabella Santos Chaves; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues; Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas; Maria do Socorro Claudino Barreiro                                       | 2020 | Conhecer a satisfação de gestantes acompanhadas por enfermeira (o), em consulta de pré-natal.  |
| 16 | O Cuidado de enfermagem no Pré-Natal com competência a partir do olhar de gestantes.  | Carolina Pasala  | 2020 | Descrever as vivências e expectativas da gestante em relação ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Apreender a competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica da gestante. |
| 17 | Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde                       | Tamiris Scoz Amorim; Marli Terezinha Stein Backes Karini Manhães de Carvalho Evangelina Kotzias Atherino dos Santos  | 2021 | Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.                                |
| 18 | Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa   | Daniella da Silva Nascimento; Danielle da Silva Nascimento; Valdeluce Freitas de Araújo Silva; Camilla Mirela Viana Belarmino; Vivian Conceição Alves Leite Pereira do Lago. | 2021 | Buscar e identificar estudos acerca da atribuição do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal na atenção básica.  |
| 19 | A Competência da enfermeira para o cuidado Pré-Natal na Atenção Primária à Saúde pesquisa – ação                            | Deisi Cristine Forlin Benedet  | 2021 | Promover o desenvolvimento da competência de enfermeiras para o cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde.   |

|    |  |   |      |   |
|----|--|---|------|---|
| 20 | Consulta de enfermagem no olhar de mulheres atendida na Atenção Básica durante (UBSF) o Pré-Natal. | Valdemira Santana Dagostin; Francine da Silva Klafke, Ioná Vieira Bez Birolo; Rozilda Lopes de Souza; Paula Ioppi Zugno | 2022 | Analisar as consultas de enfermagem durante o pré-natal na atenção básica, sob o olhar de mulheres atendidas nesse contexto |
|----|--|---|------|---|

Fonte: As Autoras

## 6 DISCUSSÃO

Para melhor compreensão do papel do enfermeiro diante do pré-natal na APS, reuniram-se os resultados dos artigos incluídos na pesquisa bibliográfica em três categorias distintas, a saber: 1) Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal; 2) Procura precoce da consulta de pré-natal na APS; 3) Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros (as). Essas categorias serão discutidas individualmente a seguir:

### 6.1 Categoria 1 – Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal

A Política Nacional de Humanização toma o acolhimento como postura ética e prática nas ações de atenção e gestão das unidades de saúde, o que favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde (BRASIL, 2012).

Após a análise dos artigos científicos, tornou-se visível a percepção da vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal, pois trata-se de um fator que contribui para o acolhimento. O acolhimento da gestante na AB implica na responsabilização pela integralidade do cuidado a partir da recepção da usuária com escuta qualificada e do favorecimento do vínculo e da avaliação de vulnerabilidades de acordo com o seu contexto social, entre outros cuidados (BRASIL, 2020). Os autores do artigo 4 alegam:

que a maioria das gestantes entrevistadas consideraram de significativa importância este profissional na sua atenção pré-natal, apresentando relatos da preferência por consultas com o profissional enfermeiro pelo fato de este buscar acolher, ouvir mais e realmente se importar com a gestante. Algumas gestantes manifestaram ter tido a primeira experiência de consulta com o enfermeiro e descobrir, desta forma, o quanto este profissional é capacitado para conduzir o pré-natal (CAMPOS *et al.*, 2016).

Sobre o relato dado no artigo, percebe-se a importância e a diferença do trabalho do enfermeiro quando comparado a outros profissionais no pré-natal pelo acompanhamento e se importando com o binômio mãe e filho, nesta fase importante da gestação. Por outro lado, as enfermeiras percebem que:

o parto gera ansiedade nas gestantes. Por conta disso, elas têm notado que algumas gestantes, por estarem muito preocupadas com o parto, não aproveitam as consultas de pré-natal para conhecer mais sobre o próprio processo gestacional e não se preparam para o puerpério. Segundo as participantes, elas acabam voltando para as consultas de puericultura muito frustradas ou com dúvidas e dificuldades na amamentação (DUTRA *et al*, 2019).

Orientar e informar a gestante sobre todos os aspectos que envolve a gestação, é papel fundamental do enfermeiro desde a primeira consulta e durante as consultas subsequentes, até o momento do parto. Nesta fase o autocuidado deve ser estimulado na gestante para manter o corpo grávido saudável e para prevenir possíveis alterações fisiológicas e ou emocionais aproveitando para apoiá-la no momento das consultas de pré-natal.

Na atenção pré-natal, compreende-se que o acolhimento é fundamental na construção do vínculo entre a gestante e o enfermeiro, possibilitando, assim, a efetividade das ações. Iniciativas observadas durante as consultas demonstraram a importância do acolhimento no estabelecimento do vínculo e na adesão da gestante ao acompanhamento pré-natal (BORTOLI *et al*, 2017).

O acolhimento é essencial e representa a criação de vínculo entre a gestante e enfermeiro. Acolher é muito mais que receber bem. Trata-se de uma escuta qualificada com vistas à gestante e seu filho, ouvindo seus medos e ansiedades que surgem nesta fase. Criar espaços de encontro com outras gestantes promove a reflexão sobre esses sentimentos e a gestante percebe que não está sozinha. Para tanto o enfermeiro deve proporcionar rodas de conversa e grupos de gestantes para permitir que se converse e se reflita sobre esses medos e sentimentos.

O acolhimento da gestante na atenção básica implica a responsabilização pela integralidade do cuidado a partir da recepção da usuária com escuta qualificada e a

partir do favorecimento do vínculo e da avaliação de vulnerabilidades de acordo com o seu contexto social, entre outros cuidados (BRASIL, 2012).

Nesse contexto de vulnerabilidade de gestantes o enfermeiro e todos os membros da equipe de saúde devem desenvolver um olhar diferenciado pelo acolhimento, assegurando prioridade no atendimento à gestante, seja por livre demanda, seja por consulta programada, pois trata-se de um grupo que tem garantia de atenção e responsabilização dentro do que está preconizado no Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PAISM.

## **6.2 Categoria 2 – Baixa procura pela consulta de pré-natal na APS**

A atenção pré-natal deve ser iniciada, preferencialmente, no momento da descoberta da gestação. No primeiro atendimento, o médico ou enfermeiro, devem acolher, verificar a aceitação da gestação e esclarecer as queixas, dúvidas e ansiedades das gestantes, buscando construir o vínculo. O calendário de consultas deve contar com a realização de, no mínimo, seis consultas, distribuídas ao longo da gravidez.

A primeira delas deve ser iniciada o mais precocemente possível até a 12ª semana de gestação. A periodicidade das consultas está relacionada à idade gestacional, devendo ser ajustado conforme as especificidades de cada gestante. Até a 28ª semana as consultas subsequentes devem ser mensais. Da 28ª até a 36ª semana passam a ser quinzenais. Da 36ª até a 41ª semana devem ser semanais, conforme protocolo do MS (BRASIL, 2012).

A análise dos artigos pesquisados possibilitou identificar a baixa procura da consulta de pré-natal na APS, como é possível observar nos artigos abaixo:

Os enfermeiros entrevistados citavam, normalmente, como fator preponderante para um pré-natal de qualidade, o número mínimo de seis consultas de acompanhamento pré-natal de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde. O início precoce do pré-natal depende da disponibilidade da gestante em procurá-lo, da capacidade de oferta do serviço e, ainda, do

acesso a ele. O número de consultas realizado, certamente, dependerá da idade gestacional de início do pré-natal (quanto mais precoce, mais consultas), mas também da capacidade do serviço de promover a adesão da gestante a ele (RODRIGUES *et al*, 2012).

A consulta de enfermagem é de suma importância na vida da gestante, tendo seu acompanhamento fisiológico do binômio mãe e filho, assegurando detecção de riscos e vulnerabilidades de todos os tipos que possam acontecer, conforme autores evidenciam abaixo:

Dificuldade de algumas gestantes em entenderem a importância do pré-natal precoce, pois as chances de resolver alguma alteração são maiores no primeiro trimestre (RAMOS *et al*, 2017).

O grande desafio para a equipe de saúde, é trazer essas gestantes para o pré-natal na Atenção Primária, tendo em vista algumas falas de gestantes dizendo o contrário, ou seja, que não é importante esse acompanhamento da enfermeira junto a ela nesta fase acolhedora. O enfermeiro necessita desmistificar esse comportamento de algumas gestantes e fortalecer a aplicação de protocolos preconizados pelo MS voltados para o pré-natal. Os autores abaixo trazem essas contribuições:

Observa-se que o uso dos protocolos pelas participantes proporciona a elas maior segurança em suas condutas, o que também possibilita maior resolutividade no processo de trabalho. Conseqüentemente, percebe-se a construção de uma relação de segurança e confiança entre o profissional e a usuária, repercutindo no cuidado prestado (BORTOLI *et al*, 2017).

As gestantes necessitam se sentir seguras nesse momento da gestação. Cabe ao enfermeiro sempre orientá-las dentro do que está preconizado pelo Ministério da Saúde trazendo tranquilidade a esse grupo e reconhecendo a competência do trabalho do enfermeiro. Muitas gestantes acabam faltando à consulta, pois não é passado para elas a importância de uma rotina fazendo o acompanhamento não só do bebê, mas também da própria gestante. É aqui que entra a Educação em Saúde, pois durante a consulta, o enfermeiro e em todo o pré-natal, deve orientar e explicar para as gestantes, a importância de estar ali fazendo esse acompanhamento.

Uma consulta sem diálogo, sem transparência pode trazer desinteresse da gestante e levá-la ao abandono ou à descontinuidade do pré-natal com apoio de pessoas que não valorizam ou não dão a devida importância a essa ação.

### **6.3 Categoria 3 – Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros (as)**

O acompanhamento do enfermeiro vai desde o planejamento reprodutivo, passando pelo pré-natal, parto, até o puerpério. O enfermeiro tem a responsabilidade de passar medicamento, solicitar e realizar exames, além de ter o papel de transmitir a importância do acompanhamento, buscar não somente a gestante, mas também o companheiro, e fazer com que permaneça fielmente com o acompanhamento. Também é papel do enfermeiro promover atividades educativas com intuito de orientar as gestantes sobre cada passo da gestação visando desenvolver o autocuidado. Autores alertam que:

Vale destacar que nem todos os profissionais que solicitaram exames, no período de observação deste estudo, explicaram o motivo da realização desses exames a todas as gestantes (JUNIOR, DUARTE & MAMEDE, 2013).

De acordo com o MS, são várias as atribuições dos profissionais das equipes de saúde no âmbito da assistência ao pré-natal de risco habitual. Entre elas a solicitação de exames laboratoriais e de imagem, assim como orientar as mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal da gestante e do pré-natal do parceiro; a amamentação e a vacinação; realizar a busca ativa de gestantes para a captação precoce; realizar a consulta de pré-natal intercalada com o médico ou encaminhar para o serviço de referência quando se tratar de pré-natal de alto risco (PNAR); desenvolver atividades educativas, individuais e em grupos; orientar as gestantes e a equipe quanto aos fatores de risco e vulnerabilidade; guiar a mulher e seu companheiro para o planejamento reprodutivo.

A forma como esses exames são marcados demonstram um certo abandono durante a espera na realização dele, como por exemplo ultrassonografia. O exame

físico e os batimentos cardíacos fetais são de suma importância para acompanhar a vitalidade fetal *in loco* e avaliar como está a gestante e o bebê nesta fase. Emergiram na pesquisa, trechos de artigos científicos que destacaram as dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros (as), como visto nos parágrafos abaixo:

As enfermeiras costumam realizar nas consultas os cuidados com o exame físico-ginecológico, solicitação de exames laboratoriais relevantes e ausculta dos batimentos cardíacos fetais, seguindo protocolos do Ministério da Saúde (CAMPOS *et al*, 2016).

Outra causa muito comum que levam as gestantes a desistirem do pré-natal com o enfermeiro na APS é a demora na realização dos exames. As gestantes querem e precisam desses procedimentos, que quando acontece a demora, acabam levando-as procurarem o serviço particular, onde a demora não é tão grande quanto na unidade de marcação da APS. O problema maior é quando a gestante não tem condições de pagar um exame particular, ela tende a abandonar o pré-natal, ficando sem o acompanhamento durante a gestação. As falas abaixo de gestantes do artigo selecionado, evidenciam problemas na gestão local quanto à contratação de serviços de imagem em número suficiente para a quantidade de gestante de seu município:

Fiz particular, porque demora muito. Para fazer até que existe a facilidade, você marcar, você faz logo, só que o tempo de espera é muito prolongado, são em média de dois a três meses para receber, eu acho muito tempo (GOMES *et al*, 2018).

Essa é uma fala constante nas consultas de enfermagem, pela demora para se fazer um exame importante dificultando o processo de diagnóstico e da evolução do feto. A demora na marcação da ultrassonografia gestacional torna-se um grande desafio no SUS para gestores locais. No âmbito da APS, no contexto brasileiro, a intervenção do enfermeiro nas consultas de enfermagem para acompanhamento do período pré-natal, a prescrição de medicamentos e a solicitação de exames estabelecidos em protocolos, representam uma mudança do conceito de atenção à saúde e possibilitam a redução dos índices de morbimortalidade maternal e neonatal (BRASIL, 2012).

## 7 CONCLUSÃO

O pré-natal de baixo risco é uma das ações de atenção e responsabilização voltados para a mulher dentro do que está preconizado no PAISM realizado na APS. Faz-se o acompanhamento da gestação de baixo risco pelo enfermeiro intercalando com médico. Os dados nesse estudo, tendo como aporte teórico os pressupostos da teoria do autocuidado de Dorothea Orem, possibilitou reconhecer a importância de estimular o autocuidado na gestante. Desta forma entende-se que profissional de Enfermagem funciona como um mediador, identificando os déficits em relação ao autocuidado, ensinando, orientando e promovendo o desenvolvimento de capacidades da gestante possibilitando que se torne independente.

O objetivo do estudo foi atingido na medida em que os resultados da pesquisa demonstram os principais fatores que causam dificuldades para o enfermeiro na consulta de pré-natal, como citados acima. Ressalta-se o papel do enfermeiro como educador, orientando e promovendo o desenvolvimento da capacidade do indivíduo de se tomar independente. Oportuniza o conhecimento a gestantes e aos profissionais das equipes de saúde, principalmente o enfermeiro, em sua prática cotidiana ao acompanhar o pré-natal utilizando o acolhimento como instrumento básico do cuidar.

Concluiu-se que na consulta de pré-natal de baixo risco, enfermeiros ainda enfrentam desafios no que se refere à sensibilização de gestantes a procurarem a APS no primeiro trimestre de gravidez para iniciar o pré-natal. Esse profissional deve demonstrar interesse pela gestante e por esse momento delicado e determinante para a criação de vínculo e laços afetivos, indispensáveis na construção de confiança entre gestante e o trabalho do enfermeiro que deve desenvolver um olhar de forma integral para a gestante em seu contexto de vida familiar e na comunidade.

## 8 REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Neumaier; RESSEL, Lúcia Beatriz; SANFELICE, Cheila; BISOGNIN, Priscila; WILHELM, Laís Antunes; ZANINI, Roselaine Ruviaro. **Perfil de gestantes assistidas no pré-natal de enfermagem de uma unidade básica de saúde.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 132-141, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-24843>>. Acesso em: jun. 2022.

AMORIM, Tamiris Scoz et al. **Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde.** Escola Anna Nery, v. 26, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: jun. 2022.

BACKES, Dirce Stein et al. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>>. Acesso em: jun. 2022.

BENEDET, Deisi Cristine Forlin. **A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação.** 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1343029>>. Acesso em: jun. 2022.

BORBA, Amanda de Moura et al. **Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal.** Rev. Ciênc. Plur, p. 89-102, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047378>>. Acesso em: ago. 2022.

BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de; BISOGNIN, Priscila; WILHELM, Laís Antunes; PRATES, Lisie Alende; SEHNEM, Graciela Dutra; RESSEL, Lúcia Beatriz. **Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 978-983, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-908496>>. Acesso em: jun. 2022.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco.** Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)>. Acesso em: ago. 2022.

CAMPOS, Mariana Lopes de; VELEDA, Aline Alves; COELHO, Débora Fernandes; TELO, Shana Vieira. **Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.** Journal of Nursing and Health, v. 6, n. 3, p. 379-90, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/7949>>. Acesso em: jun. 2022.

CHAVES, Isabella Santos et al. **Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 814-819, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en;/biblio-1100408>>. Acesso em: jun. 2022.

DAGOSTION, Valdemira Santana et al. **Consulta de enfermagem no olhar de mulheres atendidas na Atenção Básica durante (UBS) o Pré-Natal.** Revista Saúde. com, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/9763>>. Acesso em: abr. 2022.

GARCIA, Estefânia Santos Gonçalves Felix; BONELLI, Marina Cortez Pereira; OLIVEIRA, Aline Neves; CLÁPIS, Maria José; LEITE, Eliana Rocha Peres Carvalho. **As ações de enfermagem no cuidado à gestante: um desafio à atenção primária de saúde.** J. res.: fundam. care. online, v. 10, n. 3, p. 863-70, 2018. Disponível em: <[https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/wp-content/uploads/sites/96/2019/07/AS\\_A\\_\\_ES\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_NO\\_CUIDADO\\_\\_GESTANTE.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/wp-content/uploads/sites/96/2019/07/AS_A__ES_DE_ENFERMAGEM_NO_CUIDADO__GESTANTE.pdf)>. Acesso em: jun. 2022.

GOMES, Celma Barros de Araújo; DIAS, Rosane da Silva; SILVA, Walisson Grangeiro Bringe; PACHECO, Marcos Antônio Barbosa; GEORGINA, Francisca. **Consulta de enfermagem no Pré-Natal narrativa de gestantes e enfermeira.** 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?lang=pt>>. Acesso em: out. 2022.

JUNIOR, Sebastião; DUARTE, Henrique; MAMEDE, Marli Villela. **Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde.** Ciência y Enfermeira, v. 19, n. 1, p. 117-129, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3704/370441812011.pdf>>. Acesso em: jun. 2022.

LEITE, Kamila Jessica Pereira et al. **Sistematização da assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-6], 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094997>>. Acesso em: ago. 2022.

MACINKO, James; MENDONÇA, Claunara Schilling. **Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados.** Saúde em

Debate, v. 42, p. 18-37, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42nspe1/18-37/pt/>>. Acesso em: jun. 2022

MARQUES, Bruna Leticia et al. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** Escola Anna Nery, v. 25, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: jun. 2022.

MICHEL, Gean Paulo et al. **Metodologia de mapeamento de escorregamentos e fluxos de detritos.** XXI Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, p. 1-8, 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/gpdn/wordpress/wp-content/uploads/2016/01/Michel-et-al-2015-SBRH-KANAKO-2D.pdf>>. Acesso em: jun. 2022.

NASCIMENTO, Daniella da Silva et al. **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa.** Revista Artigos. Com, v. 27, p. e7219-e7219, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219>>. Acesso em: abr. 2022.

NEME, B. **Obstetricia básica.** 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2000. p. 118-120.

PASALA, Carolina. **O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes.** 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370449>>. Acesso em: jun. 2022.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação.** Revista brasileira de educação física e esporte, v. 26, p. 241-250, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/abstract/lang=pt>>. Acesso em: jun. 2022.

PIRES, Alessandra Fontanelli et al. **A importância da teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem no cuidado de enfermagem.** Revista rede de cuidados em saúde, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/2533>>. Acesso em: jun. 2022.

RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista; ROCHA, Francisca das Chagas Gaspar; SIMONY, Fernanda de Fátima Santos Muniz; NUNES, Fabíola Lopes. **Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo Risco na Atenção Primária.** 2017. Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/433/719>>. Acesso em: out. 2022.

REIS, Rachel Sarmento; DOBBINS, Chenyfer; RACHED, Abi. **O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa-gestante.** International Journal of Health Management Review, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://ijhmreview.emnuvens.com.br/ijhmreview/article/view/125>>. Acesso em: abr. 2022.

REMOR, Adriana et al. **A teoria do auto-cuidado e sua aplicabilidade no sistema de alojamento conjunto.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 39, p. 6-11, 1986. Junh 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/8Xv8DdQTVj7zwnGfS6dvSmb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: out. 2022.

ROCHA, Carolina Gabriele Gomes da et al. **Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal.** Rev. Enferm. UFPE online, p. 1-8, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049678>>. Acesso em: jun. 2022.

RODRIGUES, Eryjocy Marculino Guerreiro Dafne Paiva; NÁJORI, Maria Adelaide Moura da Silveira; LUCENA, Bárbara Ferreira de. **O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 16, n. 3, p. 315-323, 2012. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/533>>. Acesso em: abr. 2022.